

HIPERTERMIA

UMA NOVA ESPERANÇA CONTRA O CANCRO

Existe uma nova esperança no tratamento do cancro. A hipertermia por radio frequência é um tratamento que funciona em simultâneo com a radioterapia e quimioterapia, permitindo que as células cancerígenas sejam mais recetivas aos tratamentos convencionais. Não substitui radioterapia e quimioterapia, mas antes potencia o seu desempenho com muitos benefícios para o doente. Mas atenção: este não é um tratamento milagroso, é pura ciência. Conheça a Hipertermia pelos médicos e pelo mentor do projeto Hipertermia em Portugal, que melhor podem falar sobre ela: Simão Oliveira, Antonio Moreira Pinto e Paulo Costa.



DR. ANTONIO MOREIRA PINTO
ONCOLOGISTA

Porquê começar a trabalhar com Hipertermia?

Como todos os projetos, começou com o interesse por algo que é diferente, pela procura de novas opções terapêuticas que possam oferecer aos doentes um tratamento melhor, mais eficaz, para a sua doença. A partir daí, desencadeou-se todo este processo: primeiro, a hipertermia com a quimioterapia e, depois, com a radioterapia. A Hipertermia funciona como potenciador destas duas armas terapêuticas usadas no tratamento de pacientes com cancro. Era inevitável que isto viesse a acontecer.

Qual as diferenças deste para o tratamento convencional?

A Hipertermia permite-nos atingir objetivos que não conseguíamos em determinadas fases da doença apenas com quimioterapia e com radioterapia. Com esta técnica conseguimos de forma não invasiva e sem efeitos secundários elevar as temperaturas do tumor de modo seletivo e focalizado conduzindo à destruição das células tumorais. De igual forma consegue-se aumento da resposta imunológica. Um aspeto importante é o efeito sinérgico da hipertermia em combinação com a quimioterapia. A hipertermia provoca a sensibilização do tecido tumoral para a quimioterapia: potencia o efeito de determinados agentes quimioterapêuticos e reduz a resistência das células tumorais à quimioterapia. Conseguimos maior sobrevida [na área da oncologia, o uso de sobrevida significa “vida com continuação da doença, ou seja, o paciente continua a estar doente, mas consegue sobreviver mais tempo], maior taxa de resposta em relação ao tratamento prescrito e melhoria da qualidade de vida.

Que tipo de cancro pode ser tratamento por Hipertermia?

As células tumorais podem ser destruídas pelo calor e,

por isso, aplica-se a quase todos os tipos de tumores quer localizados e/ou metastizados. Está indicado para qualquer tipo de tumor sólido, particularmente: Colo do útero; Cabeça e pescoço; Pulmão; Melanoma; Bexiga; Colon e Recto; Esófago; Tumores pélvicos; Tumores primários e sob a forma de metástases em órgãos (p. ex.: fígado, pâncreas, rins); Tumores do estômago; Tumores cerebrais ou metástases cerebrais; Cancro da mama/recorrência local do cancro da mama; Cancro da próstata e Metástases de tumores sólidos.

É possível utilizar este tratamento em doentes com metástases?

Sim, claro. Temos alguns casos em que o aumento de sobrevida, nesses casos, foi surpreendente. Nos doentes politratados, quando se pensa que já não existem mais armas para combater a doença, a hipertermia tem o seu papel com resultados que surpreendem.

Se este é um tratamento com resultados tão bons, porquê que ainda não está em todos os hospitais?

Estamos a falar de política de saúde. Há países que já têm este sistema no serviço nacional de saúde (SNS). A hipertermia ainda é bastante desconhecido no Sul da Europa, porque no Norte da Europa já é frequente e normal. Ainda temos um caminho a percorrer nesta área.



Dr PAULO COSTA
RADIONCOLOGISTA

A eficácia deste tratamento e a segurança do mesmo é algo que preocupa o paciente. Que avanços têm sido feitos nesse âmbito?

Ao longo dos anos, temos percebido os benefícios deste tratamento na abordagem da doença oncológica. É uma área que tem evoluído muito, naquilo que é a associação radioterapia/hipertermia e, nos últimos tempos, por força da evolução tecnológica que estes equipamentos de hipertermia têm tido, os resultados, do ponto de vista de solidez científica, são cada vez mais consistentes. A hipertermia não encerra nenhum tipo de novidade do ponto de vista terapêutico, mas era difícil de manejar, não tínhamos tecnologia fidedigna de ponto de vista das terapias combinadas, nomeadamente com a radioterapia. Isso mudou totalmente com o avanço tecnológico atualmente existente, porque agora conseguimos obter uma enorme precisão a elevar a temperatura nas áreas que vamos tratar, e de

forma homogênea. Para nós, isso faz toda a diferença. Há vários países com esta tecnologia, que estão muito à frente de todos os outros no tratamento do cancro com este tipo de abordagem, percurso este que agora estamos a perseguir. Trabalhamos há algum tempo com estes equipamentos e os resultados obtidos vão de encontro àquilo que está publicado em termos científicos sobre o tratamento. É uma situação que nos anima para encarar o futuro, que nos permite olhar esta terapêutica como uma alternativa válida em situações clínicas em que as opções de tratamento eram muito limitadas.

Este tratamento não substitui o convencional...

Não. A hipertermia acrescenta soluções de tratamento, em várias situações em que essas mesmas soluções e possibilidades de tratamento são pouco eficazes ou até inexistentes. Depois de fazer um curso de tratamento ou dois de radioterapia, já não poderíamos avançar para um terceiro ou um quarto em condições sobreponíveis. Com a hipertermia, abrimos a possibilidade de novos cursos de tratamento com radioterapia, porque as doses são mais pequenas, mercê da sinergia que existe entre tratamentos. Diria que não exclui nenhum tratamento convencional de forma definitiva, mas abre novas 'portas' para o paciente e para o profissional de saúde.

Tecnicamente, como funciona tratamento?

Realiza-se um aquecimento localizado das células cancerígenas, mas esse nem é o procedimento mais importante. Em relação à radioterapia, há um fenómeno de radiosensibilização, ou seja, torna a célula tumoral mais sensível, numa fase do seu ciclo em que ela é mais resistente à terapêutica por radiações. Temos dois meios terapêuticos que

atuam em fases antagónicas: a radiação que atua numa fase e a hipertermia na fase em que a radioterapia é menos eficaz. Atua também por citotoxicidade direta [o tratamento tem propriedades nocivas diretas para o tumor por efeito de desnaturação proteica intracelular, e adicionalmente pelo facto da célula neoplásica não ter tanta capacidade de regeneração comparativamente às células dos tecidos normais]. Observa-se ainda neste tipo de tratamento um fenómeno de imunomodulação [capacidade de produzir uma resposta imunitária específica para responder a uma estimulação antigénica] que se desperta no organismo, em relação ao tumor, potenciando adicionalmente a sua eficácia terapêutica. Estamos a descobrir inúmeros fenómenos de resposta à hipertermia. Inicialmente, pensávamos que teria fundamentalmente efeitos diretos, mas os benefícios observados vão muito além do previsto.

Acha que a hipertermia poderá ser o início para a cura do cancro?

O cancro é uma doença muito heterogênea. A hipertermia é mais uma forma de abordar cada situação e um ponto de partida para tentar chegar a melhores resultados. Muitas vezes, é a única solução terapêutica que temos para o doente. Se é a arma que faltava para resolvermos o problema do cancro? Ainda é cedo para fazermos uma afirmação dessas. É um tratamento 100% seguro de ponto de vista da sua administração no paciente e que, como todos os outros tratamentos, têm a ver com o tipo de cancro, o hospedeiro, a fase que se encontra a doença e a capacidade de administração de tratamentos concomitantes ou complementares.



SIMÃO OLIVEIRA
RESPONSÁVEL PELO PROJETO HIPER-
TERMIA EM PORTUGAL E PALOPS

Como e porque a Hipertermia captou a sua atenção e interesse?

A Hipertermia é conhecida desde a época de Hipócrates, o pai da Medicina que foi o primeiro a usar calor para tratar tumores malignos. Este calor não causa nenhum dano às células normais. E mesmo, se não provocar a morte da célula doente, a enfraquece, tornando-a mais suscetível às radiações e aos medicamentos quimioterápicos. Portanto, a hipertermia é um auxiliar valioso, se usado juntamente aos tratamentos como Quimioterapia ou Radioterapia, permitindo usar doses menores e menos tóxicas. Em janeiro de 2014, conversando com uma pessoa amiga sobre o Cancro, o uso da Hipertermia no tratamento do cancro foi abordado. Referiu-me que existiam muitos doentes oncológicos portugueses que se deslocavam a Alemanha, para se submeterem a um tratamento de Hipertermia. Evidentemente que isto me colocou curioso, fazendo-me nesse mesmo dia passar horas na Internet pesquisando sobre Hipertermia, tratamentos e Alemanha. Após alguns dias de pesquisa e validação desses mesmos dados recolhidos e validados por

um amigo Médico e especialista em equipamentos médicos, viajei para a Alemanha para ver "in loco" a técnica e o equipamento.

Como consegui trazer para Portugal o projecto Hipertermia?

Após assistir à técnica, ver o equipamento, ter contacto com os clínicos na Alemanha, e ver os resultados extremamente positivos do uso da Hipertermia por radio frequência no tratamento do cancro, decidi que tinha que trazer a técnica para Portugal, para ser usada nos nossos doentes oncológicos. Pela complexidade da doença em questão, pela responsabilidade do tratamento, decidi que só fazia sentido colocar esta mesma técnica (equipamento) em meio hospitalar. Assim, apresentei o meu projeto a empresa Alemã, Celsius 42. Todo o meu projeto, assentava neste mesmo pressuposto, Hospital, Clínicos, estudos. Foi entendido e aceite pelos Alemães, conseguindo trazer para o nosso país, esta técnica tao válida.

Os clínicos são parceiros fundamentais para a implementação da técnica. Como chegou ao Dr Moreira Pinto e Dr Paulo Costa?

Como disse anteriormente, o ponto fulcral e essencial do meu projeto era ter a técnica (equipamento) em meio Hospitalar. Sendo assim, teria que ter comigo no projeto, clínicos da especialidade (Oncologistas e Radioncologistas). Não foi fácil o caminho percorrido para ter comigo o Dr Moreira Pinto e Dr Paulo Costa. Apesar de já utilizada a técnica na Europa (Norte da Europa) e USA já há muito tempo, e com resultados e estudos publicados, foi necessário fazer um trabalho informativo com os clínicos, viajar até à Alemanha, para visitar hospitais e clinicas onde já existia a técnica, terem a possibilidade de falar com os colegas Alemães e puderem trocar informações sobre os resultados desta mesma técnica. Só com esta abordagem, conseguia "convencer" os mesmos. Inicialmente foi o Dr Moreira Pinto que efetuou os primeiros tratamentos em

Portugal de Hipertermia com quimioterapia ou isolada e depois mais tarde, o Dr Paulo Costa, com Radioterapia. Posso dizer que tenho um orgulho em ter comigo neste projeto, 2 médicos de referência na sua especialidade a nível nacional e com uma mentalidade empreendedora, aberta e principalmente com uma mentalidade de procura de técnicas para melhoria da saúde do doente oncológico.

Qual o papel que pretende ter na divulgação da técnica?

O meu papel, será sempre um papel de ligação entre o nosso país e todos os países no mundo onde a Hipertermia está instalada. O mais importante são os doentes oncológicos, poderem ter acesso a mais uma arma terapêutica válida, credível e com resultados que possa ser utilizada, se assim os clínicos entenderem. Pretendo que Portugal entre também, na rota da Hipertermia a nível mundial, participando em estudos internacionais e continuando a levar a congressos internacionais de Hipertermia médicos portugueses como aconteceu no passado ano de 2016 em Berlim. Pela primeira vez, dois médicos portugueses (Dr Moreira Pinto e Dr Paulo Costa) foram palestrantes no congresso e puderam apresentar os seus resultados, poucos ainda, mas altamente promissores. Pretendo que a Hipertermia seja uma técnica cada vez mais presente nas estratégias terapêuticas dos clínicos em Portugal e que também os doentes falem da mesma e questionem os seus médicos.

Para quando a instalação de equipamentos em outras unidades hospitalares?

O caminho faz-se caminhado e com certeza este ano, existirão outras unidades hospitalares com a técnica e equipamento. Os resultados estão a ser francamente muito positivos e com certeza que as unidades hospitalares e os seus responsáveis estão atentos a esta mesma realidade e resultados. Sem dúvida que o uso da Hipertermia no tratamento do cancro, abre mais uma janela de oportunidade para o doente na luta contra o cancro.